



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Segurança Da Aplicação Da Hidroterapia Em Bebês Prematuros Sem Capacidade De Controle Térmico

Autores: ELAINE PEREIRA RANIERO (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - FMRP, USP)

Resumo: A inclusão da hidroterapia como recurso fisioterapêutico em neonatologia difundiu-se nos últimos anos, mas ainda são poucos os estudos científicos que abordam seus efeitos em recém-nascidos prematuros, não tendo ainda sido estabelecidos protocolos seguros de aplicação, bem como, quais seriam os bebês elegíveis para receber esta intervenção. O objetivo deste estudo foi avaliar a segurança da aplicação de um protocolo de hidroterapia em pacientes prematuros nascidos com menos de 32 semanas de idade gestacional, ainda sem capacidade de controle térmico, internados em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal, verificando sua viabilidade e o efeito imediato e a médio prazo. Realizou-se um ensaio clínico randomizado e controlado, no período de 32 a 37 semanas de idade pós-concepcional, em bebês com idade gestacional ao nascer menor que 32 semanas. Foram recrutados 16 bebês que foram aleatorizados em dois grupos: grupo intervenção - imersão em balde por 10 minutos, em água aquecida, 2 vezes por semana, sendo aferidos os sinais vitais (frequência cardíaca, saturação de oxigênio e temperatura corporal) e o estado comportamental (Escala de Brazelton), antes e após 5 minutos do término da intervenção. No grupo controle foram realizados os mesmos procedimentos, com exceção da imersão em água. Ao final do período de intervenção foi registrado o ganho de peso no período. Para comparar os sinais clínicos foram usados modelos lineares de efeitos mistos, para o estado comportamental e o ganho de peso foi usado modelo de regressão linear simples. Não houve diferença entre os grupos quanto aos sinais clínicos e o estado comportamental antes e após intervenção. Em relação ao ganho de peso durante o período de intervenção, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos tanto no modelo de regressão linear simples quanto no modelo múltiplo ajustado para o número de intervenções (banho ou controle). A metodologia aplicada não demonstrou malefícios da aplicação desta técnica, a despeito dos bebês avaliados ainda não terem capacidade de controle térmico, sendo portanto considerada segura. Entretanto, não foram verificados benefícios em relação aos parâmetros avaliados, sendo, portanto, necessários mais estudos para comprovar quais os possíveis efeitos benéficos desta intervenção nesta população de estudo.